

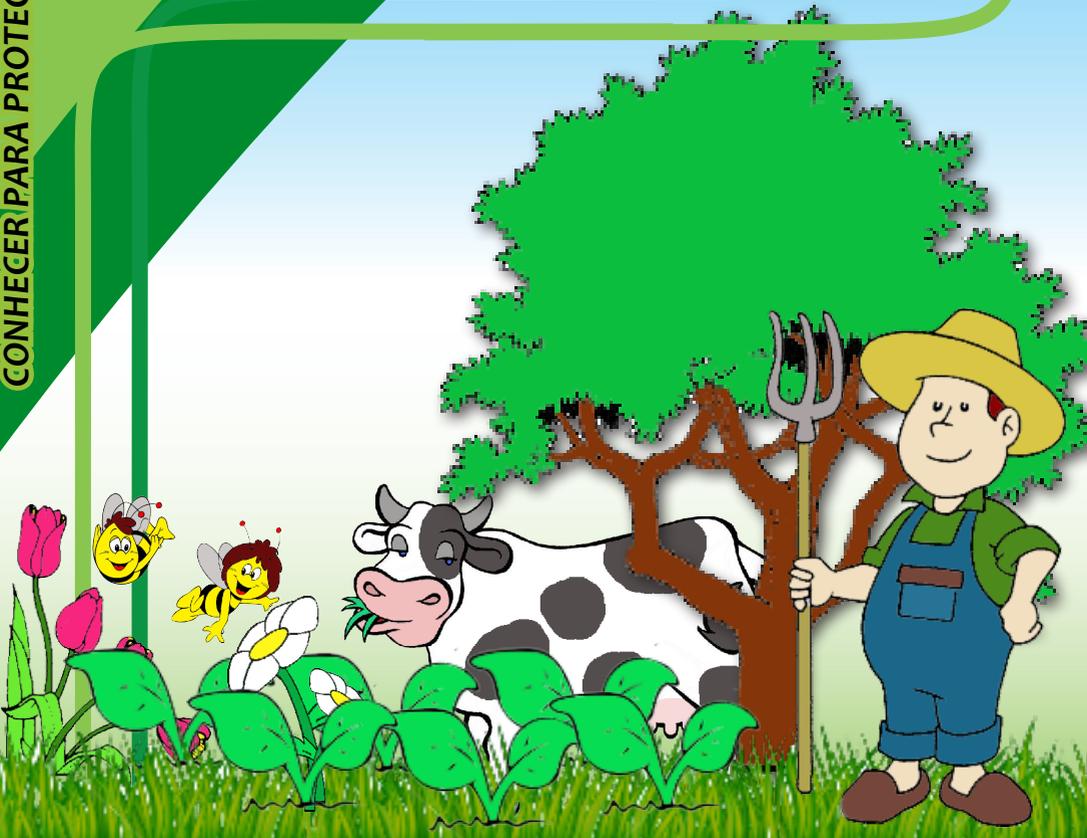
# FLORA ARBÓREA

*São Francisco de Itabapoana, RJ*  
*Microbacia Brejo da Cobiça*



**RIO**  
**RURAL**

CONHECER PARA PROTEGER





# FLORA ARBÓREA

## *São Francisco de Itabapoana, RJ: Microbacia Brejo da Cobiça*

---

Marcelo Trindade Nascimento (Editor Técnico)  
Aline Alves do Nascimento  
Ana Carolina Caetano Ribeiro  
Karla Maria Pedra de Abreu Archanjo  
Marcelo Paixão Reis  
Mariana Alves Faitanin  
Maurício Lima Dan  
Tatiane Pereira de Souza



## **PROGRAMA RIO RURAL**

**Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento**

**Superintendência de Desenvolvimento Sustentável**

Alameda São Boaventura, 770 - Fonseca - 24120-191 - Niterói - RJ

Telefones:(21) 3607-5398 e (21) 3607-6003 - e-mail: microbacias@agricultura.rj.gov.br

**Projeto Gerenciamento Integrado de Agroecossistemas em Microbacias Hidrográficas do Norte-Noroeste Fluminense - RIO RURAL/GEF**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) Laboratório de Ciências Ambientais (LCA)

Av. Alberto Lamego, 2000. - Campus UENF - P5 - LCA - Sala 203 - 28013-600 - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro – Brasil -

Tels. (22) 2739-7141 - mtn@uenf.br

<http://www.uenf.br> - <http://www.uenf.br/Uenf/Pages/CBB/Herbario/>

<http://biodiversidade.uenf.br>

**Governo do Estado do Rio de Janeiro**

**Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento**

**Superintendência de Desenvolvimento Sustentável**

Nascimento, Marcelo Trindade;

Flora Arbórea: São Francisco de Itabapoana, RJ:

microbacia Brejo da Cobiça / Marcelo Trindade nascimento, com a colaboração de Ana Carolina Caetano Ribeiro... [et al.]. --Niterói: Programa Rio Rural, 2018.

34 p.; 21 cm. -- (Programa Rio Rural. Monitoramento; 1).

Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias

Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Agricultura e Pecuária.

Projeto: Gerenciamento Integrado em Microbacias Hidrográficas do Norte-Noroeste Fluminense.

ISSN xxxx-xxxx

1. **Abelha-Criação**. 2. Flora Arbórea.

I. Série. II. Título.

**CDD 638.1**

## Sumário

---

- Apresentação .....	7
- Por que preservar? .....	8
- Principais ameaças à flora .....	9
- Conhecer para proteger .....	10
- Monitoramento da flora .....	11
- Microbacia Brejo da Cobiça .....	12
- Fragmentos da mata estudados .....	13
- Principais espécies encontradas .....	14
- Estratégias de recuperação .....	23
- Subprojetos desenvolvidos no Programa Rio Rural/GEF.....	25
- Lista de espécies sugeridas .....	31
- Como colaborar para a manutenção da Biodiversidade .....	32
- Referências bibliográficas.....	33



## APRESENTAÇÃO

Flora é o conjunto de espécies vegetais (lenhosas ou herbáceas) de uma determinada região e/ou ecossistema. O Brasil apresenta alta biodiversidade da flora contendo mais de 46 mil espécies conhecidas, com cerca de 33 mil angiospermas, 6 mil fungos e 5 mil algas, compreendendo em torno de 20% da flora do mundo. Mesmo assim, ainda há muito a ser descoberto, pois nas florestas brasileiras existem milhares e milhares de espécies de plantas desconhecidas ou pouco estudadas. Muitas delas encontram-se em fase de extinção e outras já extintas na natureza antes de serem conhecidas cientificamente.

A flora brasileira é formada por diversos biomas, como: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, além dos ecossistemas associados da Mata Atlântica: Mangue e Restinga. Esses biomas estão espalhados por diversos habitats, desde florestas de terra firme até campos rupestres e de altitude. Cada bioma deste apresenta um conjunto de espécies vegetais adaptada às condições ambientais da região. Todavia, muito destes biomas como Mata Atlântica e Cerrado estão altamente ameaçados devido ao desmatamento principalmente para atividades agropecuárias.

Existe uma enorme variedade de utilização das espécies de plantas pelo homem, o que comprova a sua importância para a humanidade, seja na utilização de plantas para alimentação, medicina, vestuário, construção civil, móveis; fabricação de papel; produção de perfumes, inseticida entre outros.

Respeitar a biodiversidade da flora significa educar para a vida, para a preservação das diferentes formas de vida. Isto inclui equilibrar todas as atividades humanas desencadeadas pelo avanço tecnológico, reduzindo a poluição, o desmatamento, o desequilíbrio ecológico, o problema energético e a falta de alimentos no mundo.

## POR QUE PRESERVAR ?

### **Preservar a flora é importante porque:**

- Mantém a diversidade (variedade de espécies);
- As plantas servem de abrigo para muitos animais;
- As plantas são utilizadas na alimentação humana;
- Plantas são utilizadas como remédios de diversas formas;
- Plantas são utilizadas na fabricação de cosméticos (perfumes, cremes e óleos), papel, artesanato, construção de casas, fabricação de móveis e roupas;
- Plantas são utilizadas na fabricação de cosméticos, produção de papel, artesanato, industrial têxtil, construção civil, carpintaria e marcenaria (móveis, embalagens, torneados, cabos de ferramentas) e na fabricação de instrumentos musicais.
- Através das plantas podem ser extraídos óleos para a fabricação de combustível que polui menos o meio ambiente que os combustíveis convencionais - biodiesel;
- As plantas embelezam o ambiente, purificam o ar, protegem e fertilizam o solo, protegem nascentes de água, rios e córregos;

***Sem plantas não há vida!***

## PRINCIPAIS AMEAÇAS À FLORA

As principais ameaças à nossa flora são: exploração desgovernada e ilegal de madeira, desmatamentos e queimadas. Muitas áreas de matas nativas foram e estão sendo substituídas por pastagem ou por áreas agrícolas, reduzindo drasticamente o tamanho original de nossas florestas



## CONHECER PARA PROTEGER

Os estudos sobre a flora brasileira fornecem conhecimento tanto para os pesquisadores quanto para a comunidade de modo geral. Tais informações são importantes para auxiliar na elaboração de políticas para a preservação de nossas florestas e da recuperação de áreas degradadas, principalmente aquelas situadas em Áreas de Preservação Permanentes (APPs), tais como o entorno de nascentes e as margens de rios e lagos. Infelizmente, há pouco reconhecimento da importância desses estudos e ausência de associação entre a preservação ambiental com as mudanças climáticas, efeito estufa e outros eventos climáticos catastróficos.

Iniciativas conservacionistas como aquelas desenvolvidas pelo Programa Rio Rural/GEF têm contribuído para a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis por pequenos produtores rurais. Estas iniciativas incluem também coletas de plantas em vários fragmentos de mata da região Norte-Noroeste Fluminense para identificação, estudos científicos e enriquecimento da coleção botânica do Herbário/UENF.



## MONITORAMENTO DA FLORA

Para o monitoramento da biodiversidade da flora, na segunda fase do projeto, foram selecionadas duas Microbacias Hidrográficas: Microbacia Brejo da Cobiça, localizada no município de São Francisco de Itabapoana, e Microbacia Valão de Santa Maria em São José de Ubá, ambas no Rio de Janeiro. Em cada Microbacia foram selecionados fragmentos de Mata Atlântica para o levantamento da flora e áreas de pequenos produtores rurais contemplados com subprojetos ambientais de Recuperação de Mata ciliar e de Proteção de Nascentes. Nesta cartilha estaremos abordando os principais resultados obtidos no monitoramento da flora da Microbacia Brejo da Cobiça.



## MICROBACIA BREJO DA COBIÇA

O município de São Francisco de Itabapoana está localizado na região noroeste do estado do Rio de Janeiro, com 13,5 % da população encontra-se na zona rural, representando grandes e pequenos produtores agrícolas, e pecuaristas. Devido a isso, o município apresenta apenas 27% da cobertura original de mata, compreendendo cerca 30.200 ha de Mata Atlântica e alguns ecossistemas associados como mangue e restinga.

Os fragmentos florestais inseridos no domínio desta Microbacia são classificados, segundo o IBGE, como Floresta Estacional Semidecidual de Terras Baixas, pois estão localizados em uma área plana com vegetação semidecídua, onde cerca de 30 a 50% dos indivíduos perdem suas folhas no período da seca.

Nesta Microbacia está inserido um dos maiores fragmentos de mata do Noroeste fluminense, localizada na Estação Ecológica de Guaxindiba, conhecida na região como Mata do Carvão.

Características climáticas da região:

- **Clima:** Tropical quente e úmido;
- **Temperatura:** variação entre 23 e 25 °C;
- **Precipitação:** variação entre 1.003 a 1.120 mm

## FRAGMENTOS DE MATA ESTUDADOS NA MICROBACIA BREJO DA COBIÇA



Fragmentos de mata visitados na Microbacia Brejo da Cobiça, em São Francisco de Itabapoana – RJ. (A), Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba, (B), Fragmento localizado na Fazenda Imburi, (C), Fragmento localizado na Fazenda Santana, (D), Fragmento localizado na Fazenda Palmeiras, (E) Fragmento localizado na Fazenda Santo Antônio.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Astronium concinnum* Schott.

**Família botânica:** Anacardiaceae

**Nome popular:** Aroeira-rajada, Guarubu-violeta, Itapicuru-ferreira e Mucuri

**Distribuição:** Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Sergipe

**Informações importantes:** É uma das árvores mais altas da floresta, facilmente reconhecida à distância durante o período de frutificação devido a cor rósea intensa de seus frutos. A madeira é muito pesada, dura ao corte e muito durável, sendo muito utilizada para a confecção de móveis de luxo, objetos de adorno torneados, esquadrias, tacos e tábuas para assoalhos, lambris e para obras externas. Também muito empregada na construção civil e naval. A árvore fornece ótima sombra e pode ser aproveitada com sucesso no paisagismo rural e para a arborização de parques e grandes jardins.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L.P.Queiroz

**Família botânica:** Leguminosae

**Nome popular:** pau-ferro

**Distribuição:** Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

**Informações importantes:** Esta árvore possui uma madeira muito dura, de cor variando de vermelho até quase preto e de longa durabilidade natural. A madeira é empregada na construção civil, obras externas e marcenaria em geral. É uma árvore bastante ornamental, principalmente por sua copa arredondada, baixa e rala; pode ser utilizada na arborização de ruas e avenidas. Planta tolerante à áreas abertas, pode ser aproveitada para plantios em áreas degradadas de preservação permanente visando a recuperação da vegetação.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze

**Família botânica:** Lecythidaceae

**Nomes populares:** jequitibá rosa, jequitibá vermelho, jequitibá, jequitibá branco, caixão, jequitibá rei.

**Distribuição:** Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

**Informações importantes:** A madeira é própria para construção civil, obras internas, móveis, para confecção de brinquedos, salto de calçados, lápis, cabos de vassouras, etc. Este é o motivo da sua exploração excessiva, quase levando ao seu desaparecimento. A árvore é exuberante e muito ornamental, podendo ser empregada no paisagismo de parques e praças públicas. Esta árvore é tão monumental e admirada que emprestou seu nome às cidades, ruas, palácios, parques, etc. Como planta tolerante à luz direta é excelente para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Hymenaea courbaril* L.

**Família botânica:** Leguminosae

**Nome popular:** jatobá

**Distribuição:** Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

**Informações importantes:** Madeira pesada, dura ao corte e resistente ao ataque de insetos. Muito utilizada na construção civil tanto para estrutura quanto para acabamentos internos, para confecção de artigos esportivos, cabos de ferramentas, peças torneadas, esquadrias e móveis. A árvore, de fácil multiplicação, não pode faltar na composição de reflorestamentos heterogêneos e, na arborização de parques grandes e jardins. Os frutos contêm uma farinha comestível e muito nutritiva, consumida tanto pelo homem como pelos animais silvestres.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Lecythis pisonis* Camb.

**Família botânica:** Lecythidaceae

**Nomes populares:** astanheira de sapucaia e Sapucaia

**Distribuição:** Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia e São Paulo.

**Informações importantes:** Esta espécie possui uma madeira dura, resistente; apropriada para obras externas, como postes, dormentes, moirões, estacas, esteios, pontes, mastros, para construção civil, como vigas, caibros, ripas, tacos e tábuas para assoalhos, batentes de portas e janelas, para a confecção de peças torneadas, peças flexíveis, carrocerias, cabos de ferramentas, etc. As castanhas são comestíveis e muito saborosas, sendo muito apreciadas também pelos animais. O fruto é lenhoso e utilizado na decoração e como recipiente em zonas rurais.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Melanoxylon brauna* Schott

**Família botânica:** Leguminosae

**Nomes populares:** braúna, braúna-preta, baraúna, graúna, maria-preta, ibiraúva, árvore-da-chuva, garaúna, guaraúna, guiraúna, muiraúna, ibirá-una, parovaúna, rabo-de-macaco.

**Distribuição:** Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe.

**Informações importantes:** A madeira é própria para obras externas e hidráulicas, moirões, postes, dormentes, pontes, para construção civil, como vigas, caibros, tacos e assoalhos, para confecção de peças torneadas, esquadrias. Instrumentos musicais, cabos de ferramentas, etc. A árvore possui características ornamentais que a recomendam para o paisagismo em geral. Útil também para plantios mistos em áreas degradadas.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



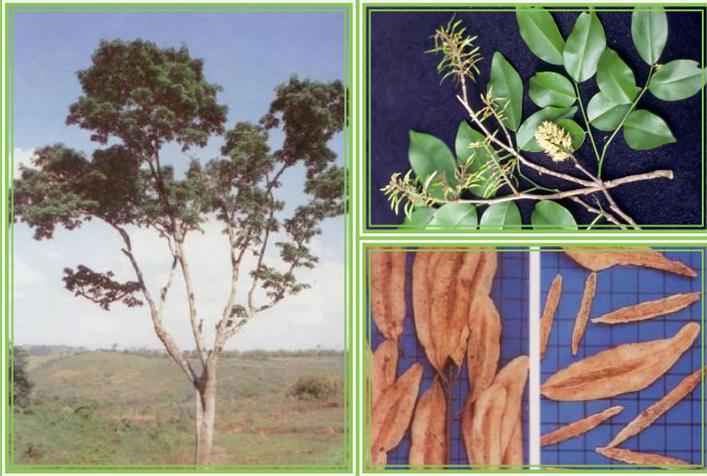
**Nome científico:** *Metrodorea nigra* A. St.-Hil. **Família botânica:** Rutaceae

**Nomes populares:** carrapateiro, chupa-ferro, goreitá, pitaguará e vira-sarerê.

**Distribuição:** Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

**Informações importantes:** A madeira é empregada apenas para uso interno em construção civil, como forros, tacos, esquadrias, rodapés, etc. A árvore é adaptada ao crescimento na sombra, podendo ser empregada para adensamento e composição de bosque com fins paisagísticos. E recomendada também para adensamento de matas degradadas de preservação permanente ou destinadas a “reserva legal”. Também são utilizadas na arborização de ruas estreitas.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Myrocarpus frondosus* Allemão

**Família botânica:** Leguminosae

**Nomes populares:** Cabreúva, óleo-vermelho e sapuvão

**Distribuição:** Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

**Informações importantes:** Esta espécie possui uma madeira pesada, dura ao corte e de grande durabilidade, mesmo em obras expostas. A madeira é muito empregada na construção civil, como caibros, ripas, vigas, para obras externas, como vigas para pontes, moirões, dormentes, para confecção de rodas, móveis, balcões, tábuas para assoalhos, carrocerias, peças torneadas. As flores são melíferas. O tronco libera um líquido aromático usado na medicina popular. A árvore é ornamental e pode ser usada no paisagismo de parques e grandes jardins.

## PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS



**Nome científico:** *Paratecoma peroba* (Record & Mell) Kuhlms.

**Família botânica:** Bignoniaceae

**Nomes populares:** peroba, peroba amarela, peroba do campo, peroba manchada, peroba tremida e ipê peroba.

**Distribuição:** Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

**Informações importantes:** a madeira é apropriada para mobiliário de luxo, revestimentos decorativos, laminados, esquadrias, tacos, assoalhos, rodapés, peças torneadas, vigas, caibros e construção naval. É ornamental podendo ser usada em paisagismo em parques, praças e grandes jardins. Devido a sua grande utilidade e a alta qualidade se sua madeira, esta árvore foi e ainda é bastante explorada restando pouquíssimos exemplares em áreas de mata e muitos dos que são encontrados são novas ou estão rebrotando após o corte.

## **ESTRATÉGIAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS**

Ações do **Pacto pela restauração ecológica da Mata Atlântica** compreendem, além da recuperação de áreas públicas degradadas, a recuperação das funções das florestas nativas que no passado foram exploradas para a produção agrícola ou de áreas protegidas como Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, ou ainda aquelas com baixa qualidade para a produção agrícola e com alto potencial para o desenvolvimento florestal.

Neste sentido, iniciativas prioritárias para recuperação de áreas degradadas que possuem situação ambiental com baixa diversidade florística e baixa densidade de indivíduos arbóreos, isolada ou não na paisagem regional, estão citadas a baixo:

- 1** - Isolamento e retirada dos fatores de degradação, para expressão da regeneração natural;
- 2** - Adensamento (preenchimento com as mesmas espécies da regeneração natural, em locais onde a mesma não se expressou);
- 3** - Enriquecimento florístico e genético com mudas e/ou com sementes (semeadura direta) de espécies das “várias formas de vida” típicas dessa formação, de preferência dos estágios avançados de sucessão.

Recuperar uma área degradada é de extrema importância para a revegetação e ampliação e/ou estabelecimento da diversidade biológica.

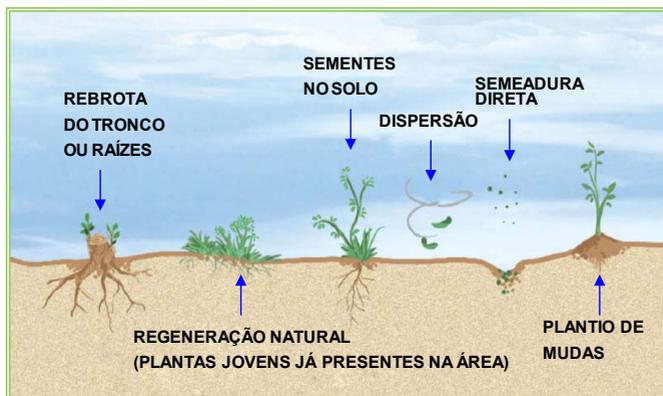
## ESTRATÉGIAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Iniciativas de recuperação de área degradada a partir do plantio de mudas de espécies nativas são desenvolvidas utilizando módulos com espécies pertencentes aos três grupos sucessionais como: pioneiras, secundárias iniciais e tardias, onde os componentes desses grupos se substituiriam gradualmente ao longo do tempo, como demonstrado no esquema ilustrativo.

■ Pioneiras (Pi) ■ Secundárias Iniciais (SI) ■ Secundárias Tardias (ST)



Possíveis métodos para restauração ecológica, desde aproveitamento do potencial de regeneração local, passando por monitoramento da chegada de propágulos até o plantio de mudas:



Fonte: <http://www.pactomataatlantica.org.br/index.aspx>

## **SUBPROJETOS CONTEMPLADOS NO PROGRAMA RIO RURAL/GEF**

### **RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR**

As matas ciliares apresentam uma grande função na natureza na proteção de cursos d'água contra a contaminação causada por defensivos agrícolas e assoreamento do terreno, favorecendo a preservação e o aumento do recurso hídrico na propriedade. Além disso, em muitos casos, as matas ciliares podem ser a única área florestada em uma propriedade rural, sendo essencial a conservação da fauna e da flora local.

A escolha das espécies a serem plantadas e o cuidado com a manutenção do plantio são extremamente importantes para o sucesso na recuperação da área. Para isso, é necessário o isolamento da área, impedindo o acesso de gado, visto que podem impedir ou dificultar o desenvolvimento das mudas plantadas e a entrada de outras espécies por regeneração natural. Além disso, não é recomendada a realização de capina química para evitar a ocorrência de contaminação do curso d'água e caso seja necessário a realização de capina, fazê-la com muita cautela para não arrancar as mudas. É necessário também evitar a utilização de espécies exóticas, principalmente àquelas com potencial invasivo como: *Azadirachta indica* A. Juss. (nim), *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit (leucena), *Syzygium jambos* (L.) Alston (jambo) entre outras espécies.

As imagens a seguir ilustram o sucesso no estabelecimento de mudas plantadas na área de intervenção do produtor

Salmo Célio D. dos Santos, em que antes da implementação do subprojeto era pasto e depois de 10 anos de isolamento e plantio de mudas, é possível observação o aumento da cobertura da vegetação. O sucesso no estabelecimento da vegetação e da abundância de água se deve aos cuidados com a área protegida, mantendo-a cercada e livre do acesso de gados, cabras, ovelhas, e um adequado manejo e enriquecimento de mudas, combate a pragas entre outros.



Área de recuperação de mata ciliar do produtor Salmo Célio D. dos Santos na fase inicial do desenvolvimento subprojeto no ano de 2010 (A) e no ano 2018 (B).



Imagens da mata ciliar do produtor Salmo Célio D. dos Santos no início de implementação do subprojeto de recuperação de mata ciliar ano de 2008 (A) e em 2017 (B) obtidas pelo Google Earth, e fotografia utilizando drone em 2018 (C).

## **SUBPROJETOS CONTEMPLADOS NO PROGRAMA RIO RURAL**

### **PROTEÇÃO DE NASCENTES**

As nascentes são olhos d'água, fio d'água, fonte ou cabeceira onde se inicia um curso de água, logo, é a área em que ocorre o afloramento da água de um lençol freático dando origem a um curso d'água. As proteções de nascentes auxiliam no aumento e preservação desses olhos d'água, fazendo com que os mesmos não desapareçam da natureza.

Nas proteções de nascentes é recomendado o plantio de espécies nativas e/ou o isolamento da área para que se recupere naturalmente, sem intervenção humana. Assim como nas recuperações de matas ciliares, é extremamente recomendada a boa conservação da área, sem que haja intervenção negativa humana.

Os produtores rurais que receberam subsídios para o desenvolvimento do subprojeto de Proteção de Nascente necessitam apenas fazer o isolamento da área de intervenção, impedindo o acesso de animais da pecuária como gado e cabra. As imagens abaixo ilustram o sucesso no desenvolvimento da área de intervenção do produtor Francisco Carlos R. Neto, que antes da implementação do subprojeto era pasto e depois de 10 anos de isolamento é possível observar o aumento da cobertura da vegetação proveniente da regeneração natural.



Fotografias da área de intervenção do produtor Francisco Carlos R. Neto na fase inicial desenvolvimento do subprojeto de Proteção de Nascente no ano de 2010 (A) e no ano de 2017 (B).



Imagens aéreas da área de intervenção do produtor Francisco Carlos R. Neto no início de implementação do subprojeto de Proteção de Nascente no ano de 2008 (A) e no ano de 2017 (B). Fonte: Google Earth.

## LISTA DE ESPÉCIES SUGERIDAS PARA REFORESTAMENTO

	Espécie	Nome vulgar	CS	SD
1	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	Monjolo teta de porca	SI	ane
2	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	Monjolo alho	SI	ane
3	<i>Alseis pickelli</i> Pilger et Schmale	Goibeira	ST	ane
4	<i>Andradea floribunda</i> Allemão	Sriba	SI	ane
5	<i>Astronium concinnum</i> Schott	Gurubu	ST	ane
6	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Aderno	SI	ane
7	<i>BroSimum guianense</i> (Aubl.) Huber	Leiteira	SI	zoo
8	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	Jequitibá	ST	ane
9	<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) A Gray	Sapucainha	ST	zoo
10	<i>Centrolobium sclerophyllum</i> H.C.Lima	Araribá	ST	ane
11	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> Cronquist	Jacoá preto	ST	zoo
12	<i>Copaifera lucens</i> Dwyer	Copaiba	ST	zoo
13	<i>Couratati macrosperma</i> A.C.Smith	Ibirema	ST	ane
14	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	Camboatá	SI	zoo
15	<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A.Robyns	Mugumba	SI	ane
16	<i>Guazuma crinita</i> Mart.	Algodão-do-mato	PI	ane
17	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-amarelo	ST	ane
18	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jabotá	ST	zoo
19	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Inga	SI	zoo
20	<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A.DC.	Mamão-jacaratiá	SI	zoo
21	<i>JoanneSia princeps</i> Vell.	Boleira/induaçu	PI	aut
22	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Pau-ferro	ST	zoo
23	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Inhaiba	ST	zoo
24	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Sapucaia	ST	zoo
25	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	Saco-de-gambá	SI	ane
26	<i>Machaerium incorruptibile</i> (Vell.) Benth.	Jacaran-dá-cipó	SI	ane
27	<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	Braúna	ST	ane
28	<i>Melicoccus oliviformis</i> subsp. <i>intermedius</i> (Radlk.) Acev.-Rodr.	Pitomba	ST	zoo
29	<i>Metrodorea nigra</i> A.St.-Hil.	Goreitá	ST	ane
30	<i>Metternichia princeps</i> J.C.Mikan	Cafezinho	SI	zoo
31	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Óleo-vermelho	ST	ane
32	<i>Neoraputia alba</i> (Nees & Mart.) Emmerich ex Kallunki	Guarataia	ST	ane
33	<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnst.	Gumané	SI	ane
34	<i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth.) Brenan	Angico, Monjolo branco	SI	ane
35	<i>Paratecoma peroba</i> (Record) Kuhlm.	Peroba	ST	ane
36	<i>Peltogyne discolor</i> Vogel	Roxinho	ST	ane
37	<i>Platyodium elegans</i> Vogel	Sucupira	ST	ane
38	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	Imbiruçu	SI	ane
39	<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima	Monjolo sabão/vermelho	SI	ane
40	<i>Pterygota brasiliensis</i> Allemão	Farinha-seca	ST	ane
41	<i>Senefeldera verticillata</i> (Vell.) Croizat	Guarapora	ST	ane
42	<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schum.	Ipê cinco-folhas	PI	ane
43	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá-mirim	SI	zoo
44	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê	SI	ane
45	<i>Tabernaemontana laeta</i> Mart.	Esperta, leiteira	PI	zoo
46	<i>Terminalia acuminata</i> (Allemão) Eichler	Jundiá	SI	ane
47	<i>Trichilia hirta</i> L.	Óleo-mirm	SI	zoo
48	<i>Trichilia pseudostipularis</i> (A.Juss.) C.DC.	Óleo-de-marceneiro	ST	zoo
49	<i>Trigonodendron spiritusanctense</i> E.F.Guim. & Miguel	Milho-cozido	ST	zoo
50	<i>Ziziphus platyphylla</i> Reissek	Juá	ST	zoo

Os critérios utilizados para a seleção das espécies foram: ocorrência na microbacia, estágio sucessional (CS), síndrome de dispersão (SD) e valor conservacionista.

## **COMO COLOCORAR PARA A MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

Proteja as nascentes, olhos d'água e a vegetação de beira de rios (mata ciliar).

Não deixe seu lixo nas matas, rios, lagos e lagoas. Plásticos e metais, por exemplo, demoram mais de 100 anos para se decompor.

Evite queimadas. Faça aceiros.

Não plante plantas exóticas sem antes buscar orientação técnica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Lorenzi, Harri.** Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil / Harri Lorenzi. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1992.

**Lorenzi, Harri.** Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil / Harri Lorenzi. 2ª ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1998.

**Sites consultados:**

<http://www.ibama.gov.br/flora/extincao.htm>

<http://www.mma.gov.br>

[http://portalamazonia.globo.com/artigo\\_amazonia\\_az.php?idAz=296](http://portalamazonia.globo.com/artigo_amazonia_az.php?idAz=296)

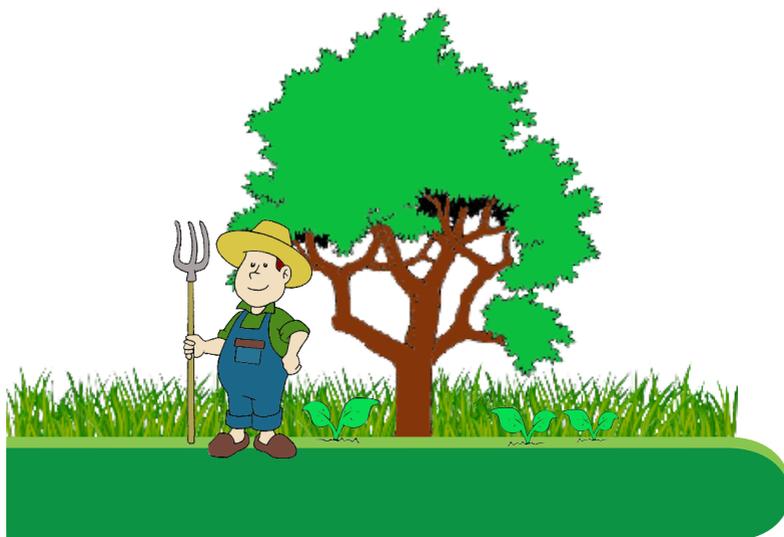
<http://www.pactomataatlantica.org.br/index.aspx>

## ORGÃOS AMBIENTAIS NA REGIÃO

Para orientações e denúncias de infrações ambientais:

INEA: <http://www.inea.rj.gov.br/index/index.asp>

IBAMA: <http://www.ibama.gov.br/>



***Ajude-nos na divulgação!***

Mostre esta cartilha para outras pessoas. Elas também poderão contribuir para a manutenção da biodiversidade de sua região.





SECRETARIA DE  
AGRICULTURA,  
PECUÁRIA, PESCA  
E ABASTECIMENTO



**RIO  
RURAL**

